

Observando o desaparecimento de Kiritsugu entre o fluxo de pessoas, Waver afundou na cadeira, finalmente aliviado por não precisar mais manter aquela postura firme.— Ser enganado por um disfarce tão simples a ponto de baixar a guarda significa que você está perto de ser eliminado — disse Rider com um tom de deboche, deixando Waver perplexo.— Deixando outras coisas de lado, dê uma boa olhada no acordo que você assinou com ele. O conteúdo está cheio de problemas.— ?Sem entender, Waver pegou o documento que Kiritsugu havia deixado e o examinou.— Você ainda é muito ingênuo — continuou Rider. — Ele fingiu ser inofensivo só para distraí-lo. Enquanto você estava distraído, deixou passar o óbvio. Apontando para uma cláusula específica, Rider explicou:— Durante a vigência da aliança, neither Kiritsugu Emiya nor Waver Velvet terão intenção ou ação de matar ou ferir o outro.— Você realmente acha que, só por causa dessa cláusula, ele não pode matá você? O acordo não menciona nenhuma restrição para os Servos. Waver finalmente entendeu. Kiritsugu de fato não poderia machucá-lo diretamente por causa do acordo, mas Saber não estava limitada. Ou seja, se Kiritsugu quisesse traí-lo, bastaria usar Saber para eliminá-lo.— Então por que você não falou nada antes?! — Waver bateu as mãos na mesa, o rosto vermelho de frustração. Ele havia achado que sua primeira "negociação diplomática" tinha sido um sucesso, mas agora percebia que havia sido ingênuo demais.— Calma — Rider respondeu calmamente. — Se o contrato tem brechas que ele pode explorar, nós também podemos aproveitar. Tudo tem dois lados. Rider não havia revelado as falhas no acordo porque também tinha seus próprios planos. Um pacto perfeito dificultaria suas chances de agir quando necessário. Para ele, um acordo que permitisse certa cooperação, mas também espaço para manobras, era o ideal. De certa forma, Waver até que tinha se saído bem, considerando sua inexperiência. Era por isso que Rider havia ficado quieto durante as negociações.— Vocês já devem ter planejado tudo antes mesmo de se encontrarem, não é?! — Waver percebeu, olhando para a expressão despreocupada de Rider. Todo o esforço que ele tinha feito para estabelecer a aliança era, para ambos os lados, apenas um formalidade. Em outras palavras: o que importava era o resultado, não o processo. Pela primeira vez, Waver sentiu o verdadeiro peso das palavras "jogos de intriga". Ele realmente não estava preparado para isso.[...]— Alguma coisa parece estranha — murmurou Jounouchi, mexendo em algumas cartas sobre a mesa.— Hm? — Sakura Kyouko pulou do sofá e se aproximou. — O que foi?— Bem, finalmente consegui algumas cartas de aliados que conheço — ele disse, apontando para duas delas. — Mas o resto são todas muito estranhas. Sakura pegou as cartas e leu os nomes:— Dragão Negro de Olhos Vermelhos... Mago do Tempo... Era impossível não sentir o poder contido naquelas cartas. Seu olhar vagou para as outras, cheias de cores vibrantes que ela já tinha visto antes.— Roubo de Habilidades... Onda do Selo de Hades... Correntes Demoníacas... Ressurreição dos Mortos...— É difícil acreditar que algo tão pequeno possa guardar tanto poder — disse Sakura, ainda cautelosa. Ela já havia sido pega de surpresa por elas antes.— Aonde você vai? — perguntou Jounouchi, vendo que ela se dirigia à porta.— Vou buscar algo para comer!— Não vá roubar, hein!?!— Tsc, claro que não! — ela respondeu, irritada. Conviver com pessoas tão certinhas como Jounouchi e Sayaka a fazia pisar em ovos. Desde que se tornara uma garota mágica, após o colapso de sua família, Sakura havia desenvolvido um princípio: "magia é para ser usada em benefício próprio, não dos outros". Para ela, usar seus poderes para ajudar os outros era algo "estúpido". Até que conhecera Sayaka, a "idiota".— Mas também não é tão ruim — murmurou Sakura, sorrindo ao sair. — O mundo é mesmo estranho, tendo duas pessoas tão parecidas. Ela riu baixinho, pensando como seria divertido apresentar Jounouchi e Sayaka um ao outro. Seria uma cena e tanto.[...]— A propósito, essa rua está estranhamente vazia, não? — comentou Sakura, olhando para as lojas que fechavam mais cedo que o normal. Chegando à sua barraca de frutas preferida, ela pediu:— Tio, o de sempre.— Ah, é você! — disse o vendedor, sorrindo. — Por sorte ainda estou aberto. Ele conhecia bem aquela garota. Era uma cliente recente, solitária, que aparecia sempre por ali. Adorava maçãs e passava boa parte do tempo vagando pelo shopping.— Aconteceu algo? — perguntou Sakura, pagando com o dinheiro que Sola lhe dera e mastigando um talo de grama.— Você não viu as notícias e os avisos da igreja? — Recentemente, uma jovem estrangeira morreu, sabia? — Tem quem diga que o assassino ainda está escondido em Fuyuki, e o povo tá com medo. — A igreja também alertou que o suspeito está foragido

e recomendou evitar sair de casa à toa, principalmente em lugares isolados. — Por causa disso, todo mundo tá fechando as lojas mais cedo, com medo de se meter em encrenca. O vendedor entregou um saco de maçãs para ela e explicou com boa vontade. — Cuidado, hein? Não fique por aí andando até muito tarde. — Entendi. Valeu, seu moço. — *Crunch!* Respondendo enquanto já mordida uma das maçãs, Sakura Kyouko acenou com a cabeça. Ao sair da loja, continuou caminhando pela rua. *Um mundo sem bruxas...* *É mesmo bom.* Mastigando a maçã, ela observou as crianças sendo levadas para casa pelos pais e sentiu uma pontada de inveja. No seu mundo, as pessoas viviam sob a constante ameaça das *Bruxas*, e as *Garotas Mágicas* existiam para combatê-las. Era dever delas eliminar aquelas criaturas. Mas, um dia, ela descobriu a terrível verdade por acaso. As *Garotas Mágicas*, que mantinham a paz, eram na verdade as precursoras das próprias *Bruxas* que assolavam o mundo. Quanto mais usavam seus poderes mágicos, mais perto chegavam de se tornarem monstros. Ninguém sabia o que aconteceria antes que suas almas fossem totalmente corrompidas. E ela viu isso acontecer com sua colega, Miki Sayaka. Testemunhou quando a garota se transformou de *Garota Mágica* em *Bruxa*. E agora, talvez tivesse que ser ela mesma a derrotá-la. Sakura Kyouko não conseguia aceitar um destino assim.

<http://portnovel.com/book/46/11234>